

Igrejas e Congregações

Igreja Evangelica do Encantado

Em a phase de existencia da Igreja do Encantado muitos têm sido os dias felizes e de dar graças a *Jehovah* que temos tido. Quando menos esperamos o Senhor nos dá uma prova certa de que nos ama, de que quer a nossa prosperidade e a do seu reino na terra e de que o nosso trabalho e esforço não têm sido em vão.

O Rev. Almeida Sobrinho, um dos servos de Deus mais consagrados ao seu serviço, de fé e de coragem, de ideias elevados, visitou-nos e dirigiu-nos uma serie de conferencias evangelicas.

Diversos crentes que se achavam transviados voltaram a ocupar os seus antigos logares na Igreja de Deus. Muitas pessoas, incredulas, por seu intermedio, dentre as quaes um theosophista, foram chamadas ao conhecimento da verdadeira religião, ao conhecimento de Jesus. Podemos chama-lo, si estudarmos minuciosamente o trabalho que vem fazendo nas diversas igrejas onde tem pregado, um revivificador moderno.

No domingo, 13 de Junho, no culto da noite, após o sermão feito pelo Rev. Telford, foram baptisadas 17 pessoas por esse ministro de Deus. São ellas: Eulalia, Egydio e Francisco Rigueira de Andrade, Philomena Rodrigues de Almeida, Laura Maria Custodia, Maria Antonia, Albertina Teixeira, Ruth, Delphina, Elisa e Reuckim Martins, Judith e Moysés Ferreira, Luiz Antonio dos Santos, Odessa de Carvalho, Sebastião de Souza e Noé de Oliveira.

Outras, mais de dez, aguardam a proxima sessão da Igreja, para serem acceitas como seus membros.

O Dr. Antonio Marques que se achava presente, na qualidade de presidente de nossa União, dirigiu uma bella exhortação aos novos conversos, concitando-os a trabalhar para Jesus e permanecer fieis ao seu Salvador.

O Rev. Mazzotti Junior achava-se, tambem, presente e ajudou no trabalho religioso.

Quasi todos esses novos irmãos são ainda jovens. Para dar trabalho a todos, bem como aos moços que já faziam parte da nossa Igreja, esta resolveu crear uma

sociedade — a Missão Evangelizadora Filhos do Rei — que auxiliará na propaganda tanto interna como externa.

Uma comissão foi nomeada, afim de elaborar os estatutos.

O trabalho que mantemos em Quintino vae no mais franco progresso. A casa já é pequena para comportar os ouvintes. Ha mais de vinte candidatos á profissão de fé e baptismo.

A Igreja levará a effeito no dia 15 de Agosto de 1924, á rua Clarimundo de Mello, 154, quasi defronte da rua Paraná, um leilão cujo resultado será destinado a pagar o resto de sua divida, o que se dará, se Deus o permittir, no dia 23 de Agosto, data esta em que passa o seu 3º anniversario de consagração do novo templo.

Quem quer ajudar a Igreja do Encantado nesse proposito?

Todos são convidados a assistir. Haverá musica, recitativos, doces, cafés, etc. etc.

Igreja de Niteroi

Completoou nossa Igreja mais um periodo de existencia e por isso houve uma bella reunião fraternal, quando todos em oração silenciosa agradeceram ao Senhor as bençams recebidas durante este anno.

No domingo 13 professaram a Fé e receberam o baptismo os irmãos srs. Dermeval Defilippe e Roberto da Silva Antonio Macharrão.

A Santa Ceia celebrou se com grande concurrencia de commungantes.

A Igreja resolveu e realizou reuniões de oração durante a semana de 13 a 19 do corrente, para pedir a direcção do Senhor para a Patria e pelos irmãos envolvidos directa ou indirectamente no movimento tetricamente conhecido.

O dia 14, como sempre, foi muito alegre para todos, pois commemorando o 32º anniversario da celebração de baptismos e Santa Ceia, em Niteroi, e o 10º da reorganização dos departamentos eclesiasticos, varias directorias tomaram posse e realizou-se a grande kermesse annual.

Falleceu d. Caetana, sogra da irmã

Francisco Oliveira

O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

"Nós pregamos a Christo"

Actos 16 : 31

1.ª Cor. 1 : 23

Orgam da União Evangelica Congregacional Brasileira

PUBLICAÇÃO MENSAL

REDACTORES:

Bernardino C. Pereira — Responsavel, interino
Nicanor Meirelles — Secretario
Bernardino C. Pereira — Thezoureiro
Alfredo Azevêdo — Archivista
Ismael C. da Silva Jr. — Procurador

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO

O convite amoroso

Não. A humanidade não pôde continuar por mais tempo indifferente ante o assumpto da eternidade. A' medida que vão se passando os dias, mais urgente se torna a necessidade de procurarmos um novo alento, poderoso e certo, com o qual nos sintamos firmes, alegres e fortes, aptos consequentemente para maiores conquistas e mais grandiosas bençams no reino espiritual.

Nem todos se sentem felizes, tranquillos, gozozos. A vida para muitos é um tormento, um pesadelo, um constante soffrer, uma serie ininterrupta de tristezas, disillusões e quejandas. Para outros é um paraíso, um verdadeiro oceano de delicias. Tudo lhes vae bem, tudo lhes sorri. Abundância de riquezas, saude, prosperidade em todas as direcções. Ha como que uma desigualdade providencial na terra: enquanto canta aqui a opulencia, ali geme a pobreza. Ao passo que aqui ha fartura, ali ha falta.

Mas, uma coisa nivela todos os homens: a necessidade de Christo, a necessidade do Salvador. Neste particular não ha distincções, porque, como bem disse o apostolo, todos «peccaram e todos foram destituídos da gloria de Deus». Todos precisam da salvação e do Salvador, de um Salvador que perdõe, salve e proteja para todo o sempre. O *Convite Amoroso* é para toda a humanidade perdida, para quantos se sentem «cangados e oprimidos» pela multidão

de seus peccados, pelos ardis malignos e illusões ephemerhas de uma vida transitoria.

Eis o convite: «Vinde a mim todos vós que vos achais cangados e oprimidos e Eu vos alliviarei». Jesus, assim se expressando, deixou bem patente a grandeza do Seu amor e a extrema bondade do Seu coração para com a humanidade. Manifestou Seu poder e querer em alliviar os homens de todos os seus peccados, que, á semelhança de um jugo lhes atormenta, afflige e faz vacilantes quanto á certeza de uma eternidade com Deus. Exterioriza a Sua perfeita amizade pela alma afflicta que clama por paz e salvação.

Quantos, porem, têm acceitado este *Convite Amoroso*, de que nos fallam os Evangelhos?! Quantos têm procurado Jesus, para receberem d'Elle o allivio de que carecem e a certeza de salvação de que hão mister?! Quantos têm aberto os seus corações ás influencias santas e gloriosas do Evangelho?! Quantos, em sua consciencia, sentem a alegria dos salvos?! Quantos são de Christo, servos Seus, obreiros de Sua vinha?!

Infelizmente, poucos se têm decidido por Christo, tornando-se dest'arte cooperadores na grande obra de eugrandecer o mundo pelo Evangelho. Comtudo, ainda é tempo de despertamento, a oportunidade para acceitar a Christo ainda não findou.

Eis o convite amoroso: «Vinde a mim». Decide, hoje, caro leitor, por Jesus, para o proprio bem espiritual da tua alma.

R.

Queres ser seminarista?

Talvez estejas pensando que irás encontrar facilidade nos teus estudos. Engano. Puro engano.

Si fores estudar por tua conta, terás de fazer um esforço masculino, a menos que tenhas algum recurso financeiro ou algum protector, de modo a dedicar o tempo sufficiente ao preparo das lições.

Si fores mantido por alguma igreja, toma sentido, pois, do contrario, has de padecer privações, visto que certas igrejas oram dia e noite para que novas vocações se despertem em seu seio, mas os crentes não querem abrir o bolso, e não fazem o menor sacrificio pelo seu candidato, expondo-o a soffrimento de toda especie.

São igrejas florescentes, não ha duvida, mas seus ministros recebem uma migalha, com o titulo pomposo de subsidio pastoral. Os filhos ficam por educar. Os paes terão que se conformar com a sorte, ou terão de se empregar, com prejuizo do trabalho ecclesiastico. O seminarista, esse coitado, fica no rôl dos esquecidos perpetuos.

Os ministros de Deus soffrem, porque muitos crentes não querem contribuir, enquanto que outros contribuem sem nenhum methodo.

Não querem ser dizimistas? Sejam liberaes, ao menos.

O dinheiro não tem valor em si mesmo, mas representa o valor do objecto, representa aquillo que nós pensamos a respeito do objecto. Assim, pois, quando contribuimos para o sustento de uma causa qualquer, o valor que lhe dermos será julgado pelo esforço com que fizermos nossa contribuição. Foi por isso que o Divino mestre exaltou os sentimentos da pobre viuva.

Ella só possuia dois dinheiros, nada mais tinha para o seu sustento. Si desse uma parte, seria elogiada. Porém, deu tudo. Ficou com as mãos vazias. Jesus observa aquelle acto de liberalidade, e ensina aos discipulos que o valor da offerta está na intenção, na boa vontade, e no sacrificio daquelle que procura fazê-la.

Saltem de prazer os ricos, louvem a Iahveh, porque podem dar o seu coração e ainda uma avultada quantia, para a manutenção da causa do Evangelho;

exultem os pobres da Igreja, porque lhes é permittido collocar as suas moedas no gasophylacio do Templo de Deus, com a mais lisongeira approvação de Jesus Christo.

Dar um tostão, quando se podia centuplicar essa quantia, é ter em muito pouca conta a causa evangelica.

Não creio, absolutamente, nem de olhos vendados, que cada um dos crentes da lavoura, não possa contribuir mensalmente, com vinte tostões, ao menos, para o sustento do seu pastor.

Orem a Deus, peçam desejo de contribuir, alimentem o desejo de dar a Deus a parte que fica na bocca do sacco e verão como o lar de cada um será favorecido, e a casa do Senhor com abundancia.

Criem pintos, e levem uma parte do producto para a casa de Deus.

Leiam os primeiros livros da Biblia, especialmente o livro do Exodo, e verão que na Nova Dispensação Deus exige muito menos de cada crente, e por isso mesmo muitos encurtam as mãos.

Si Deus exigisse tanto, arranjariam os meios, pois do contrario, contariam com as pragas em casa, (Ex. 30:12 II Reis 24:15) como Deus appella tão sómente para a consciencia individual, e para a liberalidade christã, os cofres do templo estão vazios, e os ministros padecem penuria.

Ouvi, ha tempos, de um official de igreja, que contava com o auxilio dos filhos, e elle trabalhava na fabrica e na lavoura, percebendo um bom ordenado. Pois este homem contribuia mensalmente com uma pataca e quatro vintens (400 réis!!!) para as despesas geraes de sua igreja. Pobre pastor! Seu subsidio era inferior ao de um carroceiro. Pobre seminarista! Pobre igreja! Os resultados foram desagradaveis...

As mais das vezes, porém, como soe acontecer, o pastor é culpado, pois não educa os crentes a contribuir. Não gosta de kermesse, não promove outras campanhas financeiras. O culpado é elle mesmo.

Não faz mal que o pastor seja taxado de amigo do dinheiro. Elle não é o leader? O leader tem o dever supremo de zelar pelo trabalho em geral. Si não houver recursos, o trabalho ficará estacionado. Um dia os proprios usuras hão

de se convencer de que o ministro tem razão, pois, sem dinheiro, sem liberalidade, adeus ministerio! adeus seminario! Não ha outro recurso. Bolso aberto, rosto alegre do thesoureiro da igreja—marcha evolutiva do trabalho em geral.

Nossos irmãos presbyterianos reconheceram quanta verdade contem as palavras supra, por isso estão fazendo forte campanha financeira, adoptando os melhores methodos possiveis, e insistindo no dever que cada crente tem de contribuir, liberalmente, para a obra evangelica, no Brasil.

Nós, os congregacionalistas, precisamos despertar o mesmo sentimento no seio do nosso povo.

Em nosso programma de acção ministerial, está incluída a fundação de uma igreja em cada capital da Republica, e si os crentes não forem liberaes, não vemos como executá-lo, á risca.

Brevemente, uma turma de candidatos entrará em acção ministerial.

Seis ministros cerrarão fileiras, ao lado daquelles que mourejam nas pugnabenditas pelo estabelecimento do Reino de Deus. Como mantê-los? Nossos irmãos da cidade e da roça, já pensaram como resolver o problema?

Os soffrimentos, por que passares no seminario, dizem, vão te preparar, afim de soffreres, resignadamente, no ministerio.

Parece que o ministerio evangelico já lembra soffrimento! E' verdade! E' a maior cruz que o pastor terá de levar ás costas é a dificuldade financeira, que traz como consequencia padecimentos moraes!

Educar bem os filhos, habitar uma casa mais ou menos confortavel e digna das altas funções do ministerio, velar pelos parentes desamparados e alquebrados pelo peso dos dias, cuidar da esposa e confortá-la, convenientemente, prevenir-se contra os dissabores da velhice, tudo isso é muito louvavel, para o leigo, mas não deve de ser objecto das cogitações do ministro, como coisa que o ministro já está habitando em regiões ethereas, livre de todas as vicissitudes, fora do ambiente, em que residem os outros homens.

Deus reveste de formosura o lirio do campo, pensa pelas aves e as protege, e ordena que o homem pense por si mesmo e que se agite.

Deus conserva a violeta e lhe prepara os meios de conservação, veste e alimenta os animaes irrationaes, ao homem, porém, é dado o direito de pensar, agir e preparar o seu banquete, auxiliado por aquella intelligencia soberana, que diz: Faze, que eu te ajudarei. Agita que eu te conduzirei. Deus só opera milagres, em caso muito excepcionaes. Os corvos alimentaram a Elias, mas Paulo fabricou tendas.

Fica bem firme, amigo, com tua mão no arado, olha para os Ceus, cumpre com os teus deveres deante de Deus e dos homens, porque aquillo que com lagrimas se adquire é conservado com carinho.

Ora a teu Pae Celeste, esforça-te, e, terminados teus estudos, novos horisontes mais amplos se te rasgarão, campos braqueijantes te convidarão para a ceifa, os ortigaes se tornarão em jardins floridos e as lagrimas derramadas em lindas petalas de rosa.

A. P. A.

O Rasga Biblias

Eis que, envergonhados e confundidos serão todos os que se indignarem contra ti:

Tornar-se-hão como nada, e os que contenderem contigo, perecerão. Isaías 41:11. II.

Com a epigraphe acima tórno publico a aggressão feita por espiritos exaltados do Catholicismo Romano, aos crentes Evangelicos em Caruarú, quando estes celebravam seu culto de adoração a Deus.

Eis como se desenrolaram os acontecimentos:

Eram 18 e 1/2 horas do dia 15 do andante; reunidos em nosso salão ensaiávamos alguns hymnos como de costume; minutos depois começou então a passar uma grande procissão. Apesar de algumas pedras que nesta occasião foram atiradas para dentro continuámos a cantar, até que passou toda aquella multidão, seguindo-se um profundo silencio.

Prevendo alguma coisa de anormal, sahi com o senhor Samuel Alves de Brito em procura do Delegado, e encontrando-o pedi as garantias necessarias afim de serem evitados quasquer desatinos.

Com a promessa de ser attendido, voltei com o meu companheiro á Igreja, e logo foram iniciados os nossos exercicios religiosos, tendo occupado o pulpito o nosso irmão Sr. Manuel de Souza Andrade, presbytero da Igreja Pernambucana, o qual dissertou sobre o capitulo 5 do Evangelista S. Matheus.

Já ao terminar a nossa reunião, mais ou menos ás 20 horas, entraram uns individuos, tendo o da frente chegado até ao pulpito e empurrando o sr. Andrade, botou abaixo o pulpito que ficou quebrado, bem como os outros utensilios, e sahiram rasgando Biblias e Psalmos.

Diante de tanta desordem, procurei as auctoridades competentes, apresentando denuncia para os devidos fins.

Chegado o Delegado ao local do facto examinou tudo, sahindo logo para proceder as diligencias.

Grande foi o numero de amigos e pessoas desconhecidas e de crédos diferentes, que vendo toda aquella desordem se aproximaram de mim protestando sua sympathia para conosco, com palavras consoladoras.

Com um coração grato aonosso Deus registo penhorado a acção das auctoridades, que, apesár de saberem que os culpados, eram homens da politica dominante, não deixaram da fazer justiça capturando-os e fazendo-os indemnizar os prejuizos.

Para botar abaixo qualquer duvida que por ventura podesse surgir contra os protestantes, (como de facto já havia principiado) Deus preparou no meio da sociedade Caruarense, homens que testemunhassem a favor dos seus servos.

Assim é, que transcrevo abaixo os artigos insertos no periódico semanal «A União», orgam de propriedade da União Caxearal desta cidade.

Digno de nota se faz, ao vermos que sendo esta sociedade composta na sua maioria de homens Catholicos Romanos e tendo como assignantes pessoas do mesmo crêdo, a sua directoria não trepidou eu pugnar pelos direitos d'aquelles que, aprendendo de Jesus a serem mansos e humildes de coração, soffrem sem abrirem suas boccas.

Reconhecidos pois, pela attitudo tomada pela União, desejo que todos quantos lerem estes artigos e possam, manifestem sua sympathia dirigindo a

mim os seus pedidos de assignaturas acompanhados da annuidade que é de 10 mil réis.

SAMUEL ANDRADE

R. 15 Novembro n. 185

Da UNIÃO de 22 de Junho

Assignado por Arnóbio

Não teve nenhum motivo de serem aggredidos, quando reunidos em um vasto salão estavam alguns cavalheiros com a intenção muita justa e muita digna de respeito, de a seu modo adorar a Divindade.

A moral nem a ordem estão vilipendiadas quando qualquer cidadão, sem prejudicar os interesses do proximo, fecha os olhos sobre um livro que para elle é divino, bate nos peitos, ajoelha-se, põe-se de cocoras, se o quizer, com tanto que todos esses gestos não offendam ao respeito publico e a propriedade alheia. Essas questões de creanças se resolvem de muitos modos: pela persuacção, pela palavra e pelos proprios exemplos. Pela força, em absoluto, pelos menos aqui no Brasil.

A constituição não obriga pessoa alguma estar de joelhos num templo catholico, como tambem não força, a quem quer que seja, a estar de olhos fechados sobre um livro, numa igreja protestante.

Esses movimentos não podem ser premiados com a sympathia das pessoas sensatas.

Podem os protestantes serem importunados aos visinhos, com a sua algazarra, entretanto por debique podem, se quizerem os seus adversarios, fazer algazarra muito maior.

O que não pode alguém é invadir a casa de orações dos protestantes com uma pistola ou um cacete em punho e acabar com o seu culto, uma vez que todos estejam de modo correto sem prevaricarem contra as nossas leis; e neste caso só as auctoridades poderiam intervir.

Eu sei que aggredir a um apaixonado protestante, é a coisa mais commoda do mundo, na certeza de que, para o protestante fanatico e o mais compenetrado, o soffrimento é a condição mais essencialmente observada para sua santificação.

O Dia do Senhor

O DIA DO SENHOR COMO FOI ESTABELECIDO POR DEUS MESMO

A primeira referencia que encontramos acerca de um dia destacado por Deus para ser santo ou consagrado é Genesis II — 2 e 3, que diz: — «E acabou Deus no dia setimo a obra que tinha feito e descansou no setimo dia de toda obra que fizera. E abençoou o dia setimo e o santificou etc.»

Não foi portanto, criação de um novo mandamento dado pela primeira vez no Monte Sinai. Apenas foi reafirmado incorporando-o Deus no numero dos artigos da Lei. Principiou, pois o dia de descanso com a criação. Foi uma das obras primas do Creador. Como todas as maravilhas da natureza, narra ella as glórias do Senhor! Encontramos, do principio ao fim das Escripturas Sagradas, claras e vehementes observações da parte do Senhor confirmando o estabelecimento do Sabbath, ou descanso, mostrando, deste modo, a Providencia Divina que as disposições que a elles se refiram têm hoje, como sempre, a mesma força, e reclamam da nossa parte o maior respeito e acatamento, visto se acharem ellas em pleno vigor!

E notemos que o descanso está arraigado na tradição. — Que tem sido costume, de longas eras, entre os povos da terra, dividir o tempo em cyclos de dias e semanas, é facto inquestionavel. E mais: que este costume não é limitado a uma unica nação, é tambem fóra de duvida. Entre o egypcios, arabes, assyrios, e quasi todas as nações da antiguidade havia tal divisão. A existencia, pois, geral e por tão longo tempo, deste calendario de sete dias, fóra da esphera christã e do judaismo, encontra sua solução unicamente no presupposto de que foi estabelecido de principio, da Creação, e uma vez estabelecido vem sendo transmittido de paes a filhos, de geração a geração. Não somente é esta instituição deste modo attestada pela existencia de factos que seriam inexplicaveis se assim não fora, mas tambem tal instituição, está, de tal sorte, incrustada em numerosos versos da Escripura, que desconhecel-a seria invalidar a Palavra de Deus. Tal instituição está entrelaçada na historia biblica. Do Ge-

Eu peço, porém, licença, para no fim deste artigo, dizer em verdade, sem intenção de offender: se os padres catholicos não fossem tão apaixonados, observariam que nos ensinamentos de Christo, não ha nada que pareça com essas aggressões, e reprovariam publicamente desmandos de natureza tão deprimente aos principios de sua religião.

ARNÓBIO.

Ainda outro da UNIÃO de 22

Não pode deixar de merecer a mais justa reprobção e indignação das pessoas sensatas os deprimentes factos desenrolados no domingo passado, de que foram protagonistas alguns exaltados inconscientes mesmo até do credo de que elles proprios são adeptos.

Referimo-nos as aggressões insolentes de que foram victimas nesta cidade, os sectarios do protestantismo. Lamentamos, sinceramente, que paixões de ordem secundaria, como sejam estas de creanças religiosas, deem aza a que se verifiquem desordens de ordem moral tão grande e tão delapidadas de nosso bom nome de civilizados, que gosamos fóra daqui, como uma das cidades mais progressistas quer material ou moralmente.

Faz juz semelhante facto a uma reprimenda energica, que de uma voz por todas ponha termo a procedimentos tão desabridos.

Francamente, em tempos datanhos a nossa sociedade, nunca fora tão avariada com semelhantes arruaças. Queremo-nos referir a actuação intelligente, disctinta e, verdadeiramente, digna com que sempre se houve em seus misteres, o conego Luiz Gonzaga, quando parcho aqui, não permittindo por mais de 15 annos, quer com predicas incendiarias, ou approvação criminosa, ao desencadeamento de actos, que tanto diminuem a religião, em sentido provadamente opostos aos seus ensinamentos.

Queremos crer, que para bem de nossa dignidade sejam dadas por finda essas desordens, e que seus directores intellectuaes melhor se aconselhem, dignamente com ensinamentos mais salutaes e mais christãos.

nesis ao Apocalypse encontramos allusões ao setimo dia. Noé esperou sete dias para depois soltar a pomba (da arca.) *Jacob* preencheu as semanas requeridas pela sua noiva Rachel. *Job* permaneceu sete dias em silencio, antes de começar os seus discursos. Faz-se menção frequente do Descanço (sabbath) bem como de outros dias da semana na historia dos Judeus e tambem na de Christo e seus apóstolos.

Tal instituição está igualmente entrelaçada na legislação biblica. Era lei no Eden, como vimos, porque alli fora estabelecida, e juntamente com as ordenanças do casamento constituem as reliquias do Paraizo terrestre. Foi reconhecida como lei no deserto, como denota o facto de ser ordenado aos israelitas que ajuntassem dupla porção do manná no sexto dia. E' depois incorporada no Decalogo. Sempre ocorre nos escriptos propheticos e formou o fundamento das mais sérias reprehensões e censuras. Fez parte dos ensinamentos e instrucções do Divino Mestre.

Está entrelaçada em todos os sym-bolos das Escripturas. Ha uma continua occorencia do numero 7. A arca parou ao 7.º mez no monte Ararat. Houve 7 annos de fartura e 6 annos de fome na visão de Pharaó. Os muros de Jericó são circundados 7 dias pelos 7 sacerdotes, levando 7 trombetas e 7 vezes no 7.º dia Balaão constituiu 7 altares e offereceu 7 sacrificios. Salomão levou 7 annos construindo o templo. O candelabro de ouro tinha 7 braços; 7 nações pagãs foram expulsas de Canaan pela invasão dos filhos de Israel. Existem 7 cousas a serem offerecidas em sacrificios. Roma, a Babilonia, tinha 7 cabeças e 7 côroas. Tambem lemos de 7 igrejas, 7 candieiros, 7 espiritos, 7 sellos, 7 trombetas, 7 anjos, 7 trovões, 7 redomas e 7 ultimas pragas.

Esta occorencia, pois, do numero 7 é notavel no desenvolvimento typico das Escripturas. E' feito por um ciclo septenario. Sete é o numero archetypico e 7 periodos o cyclo archetypico na cosmogonia typica. Assim o 7.º sello contém as 7 trombetas e 7 trombetas, as 7 redomas; 6 semanas, o petecoste; 7 meses, a expiação; 7 annos, o anno sabatico; 7 annos sabbaticos o jubileu, 7 mil annos o periodo millenario, segundo se crê o segundo se suppõe o 7.º periodo

millenario começa no céu, e finalmente jubileu eterno.

Devemos, pois, ver, em tudo isto a manifesta intenção do Senhor confirmando que por Elle foi determinado o dia, e chamando a nossa attenção para o facto claramente estabelecido de que a lei do dia de Descanço está em pleno vigor e cumpre que da parte do christão fiel haja o maior cuidado em observá-la.

LAUDELINO DE OLIVEIRA.

Interesses das E. Dominicaes

A CONVENÇÃO DE GLASGOW

O ensino religioso ministrado pelas Escolas Dominicaes constitue hoje a preocupação grave de um numero de personagens eminentes na Igreja e na sociedade. A importancia da educação religiosa da mocidade não podia ser frisada de maneira mais expressiva do que foi na Nova Convenção Universal das Escolas Dominicaes, reunida em Glasgow, de 8 a 26 de Junho de 1924.

Os 2.810 delegados, procedentes de 52 paizes de todos os continentes, a posição social de grande numero de pessoas que tomaram parte na assembléa sob o patrocínio do primeiro Duque de York, a eminencia intellectual dos dirigentes desse movimento, congregados por alguns dias no grande centro universitario e industrial da Escóssia, dão bem a entender que o problema da educação religiosa é hoje um dos assumptos de maior relevancia, nestes dias significativos, quando se trata de reconstruir o mundo e de reconciliar os inimigos que um mar de sangue ha pouco separava.

GLASGOW

E' a metropole commercial da Escóssia, ás margens do Clyde, um ponto estrategico do movimento religioso na Europa. Os cincoenta grandes estaleiros navaes, as minas de carvão recentemente desenvolvidas, as grandes industrias destas e do aço acumulam no seu seio uma enorme população, trabalhada de um lado pelo bolshevismo e de outro pelo elemento reaccionario irlandez. E' uma cidade de igrejas — Logares ha em que quatro ou cinco templos, grandes como

cathedraes, se accumulam em um só quarterão. Deve a cidade sua origem á Igreja, quando em 543 no local em que hoje está a vestusta cathedral começada em 1238 pelo bisp Bondington, S. Kentegern erigiu, nos verdes prados, a capelinha rustica onde se encontrou com o celebre evangelista da ilha de Iona, S. Columba, o fundador da Escóssia Christã. E' um centro de grande actividade missionaria, donde teem vindo para o Brazil varios dos seus filhos e onde regularmente se fazem preces intercessorias pelo nosso paiz e estuda-se o problema missionario em nossa patria.

E' o entreposto do commercio com a America do Norte, e seu desenvolvimento commercial está vinculado á expansão das antigas colonias inglezas de nosso continente. Foi no Clyde que navegou o primeiro barco a vapor inglez, o *Comet*, construido por Henry Bell em 1811. Em sua Universidade, fundada em 1451, Lister creou a asepsia e Thompson, mais conhecido como Lord Kelvin, provou que não é possivel a geração espontanea e fez os admiraveis trabalhos que deram nova orientação ás sciencias physico-chimicas.

Foi em Glasgow que se decidiu a sorte da reforma, quando em 13 de Maio de 1568, no outeiro de langside o conde de Murray derrotou o exercito de Maria Stuart, salvando a Escóssia do dominio do papado e firmando as bases da democracia moderna.

OS ORGANIZADORES DA CONVENÇÃO

Chegando em Glasgow, cada um dos delegados achava um guia, facil de reconhecer pelo distinctivo, que o dirigia a *St. Andrew's Hall*, grande officio pertencente á municipalidade. Ali devia realizar-se a Convenção, em cujo escriptorio estavam já promptos milhares de envelopes endereçados aos delegados. Era o primeiro signal de quanto haviam trabalhado os organizadores da convenção colosso, de que a alma o sr. James Kelly, da Associação Christã de Moços. Foi justa a homenagem que lhe prestou a Convenção ao encerrar os trabalhos, agradecendo-lhe os valiosos serviços. A associação nacional das escolas dominicaes da Escóssia, tomou a si a organização local. A directoria ficou assim constituida: O príncipe de York, pa-

trono: Lord Pentland, presidente; coronel J. A. Roxburgh, presidente do conselho; James Cunningham, presidente da commissão executiva; Sir; A. S. Bissland, thesoureiro e James Kelly, secretario.

EM SESSÃO

Assim é que funcionou a assembléa. O vasto hall comportava ainda algumas centenas de pessoas, alem dos delegados. Ao fundo, via-se um grande organ e o côro de 300 vozes, atraz do tablado onde se sentavam os officiaes e os oradores da Convenção. Os dias 16 a 18 foram dedicados á reuniões previas da associação universal e officiaes. Na tarde de 18, realizou-se a abertura solemne, na qual, por entre os grandiosos records do «Messias» de Handel, o marquez de Aberdeen fez a allocução de abertura, sir Harold Mackintosh deu as boas vindas aos delegados, a que respondeu o sr. P. Sturtevant, e por fim o rev. P. D. Thompson fez o sermão sobre o thema: «A exaltação de Christo» que suspenso no madeiro, a todo o mundo attrahe a si. Para attender ao grande publico houve uma segunda sessão em um dos numerosos templos da vizinhança.

Nos outros dias funcionava a convenção em tres sessões, pela manhã em *St. Andrew's Hall*; á tarde subdividida em varios departamentos, para o estudo de problemas especiaes, referente a methodologia, administração e aspectos praticos, á noite em *St. Andrew's* reunião geral. Nas sessões da manhã e da noite, oradores notaveis como o professor D. S Cairns, o bisp de Durham, dr. Hensley Henson, o rev. F. B. Meyer e outros em profundos estudos espirituales, elevavam o nível moral e religioso da convenção. Nas sessões nocturnas predominava o aspecto social da obra das escolas dominicaes, e ouviram-se os tremendos reptos que a cruzada da reconciliação e da paz, pela voz de lord Cecil, membros proeminente do conselho da Liga das Nações, e a campanha contra o alcoolismo, nas expressões tersas do dr. Otto Mille de Frankfort (Alemanha), lançavam aos collaboradores da educação religiosa afim de se salvar a geração nova dos males de que enferma hoje o mundo.

A PARADA, O QUADRO HISTÓRICO E A EXPOSIÇÃO

Para dar conspecto do trabalho para a educação dos adolescentes, no dia em que a Convenção estudou esse problema, fez-se uma grande parada das organizações como escoteiros e varios «brigados» de meninos e meninas, passando revista às phalanges o celebre general Baden Powell.

A evolução dos estudos biblicos esteve representada em um grandioso quadro historico, representado no Hengler's Circus, tomando parte na encenação quinhentas figuras. Esse foi um dos grandes attractivos da convenção, sendo disputados os logares com muitas horas de antecedencia.

A exposição permanente do material e illustrações do ensino cathecetico esteve localisada nas galerias Maclellan, situadas em uma das ruas principaes da cidade. Lá o rev. H. S. Harris collocou um bello monstruario do Brazil, que recebeu a honrosa visita do nosso vice-consul, sr. A. G. de Aragão e Mello, despendando, tambem, o interesse de muitos visitantes. Na exposição, os missionarios da Palestina davam aulas de archeologia biblica, illustrando com objectos authenticos os usos e costumes orientaes a que se refere a Biblia.

AS DEMONSTRAÇÕES REGIONAES

Em dias determinados no programma, as escolas dominicaes das varias zonas apresentavam os seus resultados mediante um relatório resumido por um dos officiaes ou das delegações presentes. A demonstração do Brazil foi particularmente feliz, porque incluiu a apresentação de uma escola dominical em miniatura.

O rev. Harris deve estar muito satisfeito, porque de seu trabalho aqui resulta já em ir tendo o Brasil uma posição saliente, no movimento de educação religiosa, a que as egrejas da nossa terra estão dando muita attenção e vigor. Brasil, representando por elementos reaes o nosso trabalho aqui.

AS COMMISSÕES

Como em todas grandes assembléas, o maior trabalho é feito pelas commissões encarregadas do despacho do expediente.

Algunas destas trabalharam intensamente durante os dias da Convenção, ou preparando as conclusões e os dados (findings) resultantes de relatórios e inqueritos, ou elaborando productos de reforma dos cursos, para o fim de satisfazer às necessidades e resolver os problemas da educação religiosa nos varios campos missionarios. Os convencioneaes que tomaram parte nesses commissões perderam grande parte das grandes sessões publicas, mas em compensação puderam ter uma vista detalhada do trabalho em todos os grandes campos do mundo. Successivamente, os campos do mundo latino, do mundo mulsumano, da China, Japão, Índia, Australia, iam apparecendo os dados para elaborar os grandes planos para o futuro quadriennio.

O CONSELHO INTERNACIONAL DE MISSÕES

Aproveitando a oportunidade, os secretarios J. H. Oldham e miss G. A. Golock, do Conselho Internacional de Missões, promoveram em Glasgow uma sessão extraordinario para estudar a ordenação de trabalho geral missionario com a obra das escolas dominicaes. Dahi resultará um grande serviço, o estudo do problema da educação religiosa, que será publicado em volume especial.

(Continúa no proximo numero)

A Delegação Brasileira de Glasgow

Escreve-nos o prof. Erasmo Braga: "Por lamentavel descuido, na lista de delegados das escolas dominicaes brasileiras á uma convenção mundial, escaparam-nos os nomes dos snrs. A. Bagby e H. Davies, representantes das escolas baptistas de S. Paulo.

A delegação brasileira tirou sua photographia com todos os delegados ibero-americanos que se achavam em Glasgow, ficando assim em um grupo com o delegado argentino, professor Liebner, e as delegações de Portugal e Hespanha.

O sr. James Sloan, de Kilmarnock, o qual por muitos annos viveu no Rio de Janeiro, offereceu em um dos grandes clubs de Glasgow um luncheon á delegação brasileira. Ao luncheon compareceu tambem o sr. Aragão de Mello, vice-consul do Brasil.

DICCIONARIO BIBLICO

ALFREDO DE AZEVEDO

Abdias. (Hebraico, *servo do Senhor*). 1º Homem piedoso da casa de Achab. Por occasião da tremenda perseguição movida pela impia rainha Jesabel contra os prophetas, Abdias, cheio de solicitude pela causa de Deus, occultou cem desses prophetas, cincoenta em uma caverna e cincoenta em outra.

1º Reis 18: 3-16—2). Um dos superintendentes da obra de restauração do templo, no reinado de Josias. 2º Paral. 34:12—3). Varios outros do mesmo nome se encontram em: 1º Paral. 3:21; 7:3; 8:38; 9:16 e 44; 12:9; 27:19; 2º Paral. 17:7; 34:12 e Esdras 8:9.

Abdias. É o nome do 4º dos prophetas menores do Velho Testamento. Nada se sabe a respeito de sua vida si não, apenas, que viveu, mais ou menos, no anno 588 A. C.

Alguns escriptores, dadas as similhanças entre a prophesia de Abdias e os trabalhos de varios outros prophetas, o fazem contemporaneo de Amós, Oséas e Isaías.

Essa prophesia é principalmente contra os idumeos; o auctor a proferiu, pensamos, entre o anno da destruição de Jerusalem pelos chaldeus, durante o reinado de Nabucodonozor (587 A. C.) e a tomada de Edom, realizada cinco annos mais tarde. O livro de Abdias contém um só capitulo e delle não se faz menção alguma em o Novo Testamento, mas a prophesia é de uma belleza e valor extraordinarios. Os judeus a estudam acuradamente, pois julgam encontrar nesse trabalho uma predição exacta do futuro de sua raça e tambem do que virá a acontecer com os christãos.

Podemos classificar o conteúdo da prophesia do modo seguinte:

1º) Accusação contra Edom, devido a sua soberba e presumpção—versos 1-9.

2º) Pormenores dos peccados de Edom, em violar o seu direito de irmandade com os judeus, auxiliando os babilonicos, conforme lemos no Psalmo 136:7, na pratica de innominaveis crueldades contra os filhos de Jacob—versos 10-16.

3º) Descripção succinta da prosperidade de Sião, quando Jacob voltar do captivo, e a casa de Esaú for castigada pela sua maldade, prefigurando assim a liberdade da Igreja Christã e o triumpho completo do Reino de Christo sobre os seus oppressores—versos 17-21.

Abdiel. (Hebraico, *servo de Deus*). Filho de Guni e pae de Ahi, de uma das principaes familias da tribu de Gad—1º Paral. 5:15.

Abel, escripto na lingua original com a letra *he*. (Hebraico, *vapor agradável*). Foi o 2º filho de Adão e Eva, e o primeiro justo. Abel foi pastor e seu irmão Caím foi lavrador. Certa occasião, depois de haverem ambos apresentado suas offertas ao Senhor, Caím, invejoso de que as suas offerendas não tivessem o mesmo valor que as do seu irmão, aos olhos de Deus, investiu contra Abel e o matou.

O sacrificio de Abel prefigurava o de Jesus Christo, offerecido a Deus, em nosso lugar, em odor e suavidade. Genesis 4:4; Ephesios 5:2; Hebreus 11:4. Ha, contudo, accentuada differença entre Abel e Christo; o sangue innocente do justo Abel pede vingança contra o homicida, ao passo que o sangue precioso de Christo pede o perdão para todos os peccadores—Hebreus 12:24. A historia de Abel se encontra em Genees 4:1-15, 25. Referencias á sua morte encontram-se em Matheus 23:35; Lucas 11:51; Hebreus 11:4; 12:24; 1ª João 3:12.

Abel, escripto com *aleph*. (Hebraico, *prado, campo, lamento*). Nome dado a varias cidades na Palestina. Perto de Bethsames havia uma cidade denominada *Abel*, que tem modernamente o nome de *Deir Aban*. A arca do concerto, devolvida pelos Philisteus, parou nesse lugar—1º Reis 6:8.

Abel-beth-ma-a-chan. (Hebraico, *prado da casa da oppressão*). Era este o nome de uma cidade edificada ao norte da Palestina, talvez a moderna *Abil-el-Kamb*. Soffreu assalto diversas vezes: de Joab—2º Reis 20:14, 15; de Benhadad—3º Reis 15:20 e de Tiglat-Pileser—4º Reis

15:29. A cidade assentava, provavelmente, ao longo de uma torrente de certa importância, ao norte das *Agnas de Merom*.

Abel-ce-ra-mím. (Hebraico, *prado dos vinhedos*). Nome de um lugar situado a L. do rio Jordão, além de Aroer, a 9 milhas e meia ao S. de Bethsames, onde se encontrava uma cidade dos Ammonitas—Juizes 11:33.

Abel-maím. (Hebraico, *prado das agnas*). Suppõe-se ser um outro nome dado á cidade de *Abel beth-ma-a-chan*—2º Paralipomenos 16:4.

Abel-me-ho-lah (Hebraico, *prado da dança*). Essa cidade demorava sobre o valle do Jordão, e era considerada como o lugar do nascimento do propheta Eliseu. Ficava a 9 milhas e meia ao S. de Bethsames. O nome moderno é *Ain-Helweh*. Nas visinhanças desse lugar Gedeão derrotou, com os seus 300 homens, o poderoso exercito dos madianitas. A cidade ficava entre o lago de Tiberiades, ao N., e o Mar Morto, ao S. Vide 2º Reis 21:8; 3º Reis 4:12; 19:16-19; Juizes 7:22.

Abel-miz-ra-ím. (Hebraico, *pranto dos egypcios*). Assentava, naturalmente, essa cidade no plano de Jericó, dado o facto de a collocarem os antigos escriptores entre Jericó e o rio Jordão. Ahi ficava situado o jardim de Atad, onde José e os egypcios choraram, durante sete dias, a morte de Jacob, circumstancia essa que levou os cananeus a darem ao lugar o nome de *pranto dos egypcios*—Genesis 50:10-11.

Abel-shit-ím. (Hebraico, *prado das acacias*). Plano opposto a Jericó—Numeros 33:49. A cidade estava edificada no monte Galaad, na parte oriental do Jordão. Suppõe-se ter sido construida pelos habitantes de Gad, para ahi abrigarem as suas esposas e filhos, no tempo em que os seus varões foram auxiliar os israelitas na conquista da terra promettida—Numeros 32. Nesse lugar moraram os israelitas durante alguns annos, antes de se apossarem da terra de Canaan, e seduzidos pelas mulheres moabitas calhram no peccado da idolatria de Baal Peor, sendo por isso rispídamente castigados—Numeros, 25. Do innominavel peccado dos israelitas resultou a morte de 24.000 pessoas, dando-se, por isso, ao lugar, o nome de *Abel pranto*, do lamento que tal mortalidade causou. Foi desse

mesmo lugar que Josué enviou os 12 espías contra a cidade de Jericó—Josué 6:1. O local distava mais ou menos 6 milhas da margem oriental do Jordão.

No tempo do historiador Josepho esse sitio era coberto de palmeiras e tinha o nome de *Abila*. Entre essas palmeiras, diz ainda o mencionado historiador, Moysés escreveu o livro de Deuteronomio.

Abel (Grande pedra de). Localidade proxima de Bethsames, onde foi depositada a arca do Senhor, no campo de Josué Bethsamita—1º Reis 6:18.

Abel (Sangue de). O sangue precioso de Christo, derramado na cruz pelos nossos peccados, fala mais vivo que o sangue de Abel. O sangue do primeiro martyr, não obstante ser o de um justo, clama por vingança contra o homicida, ao passo que o sangue preciosissimo de Christo que correu livremente pró-culpa dos peccadores, exora perdão para os seus inimigos—Hebreus 12:24 e 1º João 1:7.

Abelha. Insecto hymenoptero que produz o mel e a cera. Em latim se chamava *apicula*, em grego *melissa* e em hebraico, *debórah*. O termo nos vem por meio do diminutivo latino. As abelhas eram muito communs na Palestina. A phrase «mana leite e mel» e outras passagens escripturísticas, referindo-se ao mel como artigo de commercio, provam cabalmente as affirmações aqui expendidas—1º Reis 14:25-27; 3º Reis 14:3; Salmo 80:17; C. dos C. 5:1; Isaias 7:15; Ezequiel 27:17. Deuteronomio 1:44; Salmo 118:12; Juizes 14:8.

De Isaias, 7:18 encontramos explicação no facto de costumarem os orientaes a chamar a attenção das pessoas por meio de assobios—Zacharias 10:8.

O mel era um dos alimentos mais apreciados pelos orientaes. João Baptista se alimentava com mel; assim procedem, ainda hoje, os beduinos que vivem naquellas paragens.

Ha na Palestina grande abundancia de flores; facto esse que esclarece satisfactoriamente o que se lê no Ps. 80:17, «e os fartou do mel da pedra» e outras declarações semelhantes, taes como as que se encontram em: Ps. 18:11; Deuteronomio 32:13.

No sul da Africa, e mesmo na «Terra Santa» as abelhas depositam o mel

na superficie das rochas e o cobrem com uma fina camada de cera escura. O viajante, ao encontra-lo, fura o alveolo de cera, applica os labios sobre a abertura feita e suga, tanto quanto quer, o delicioso liquido—Deuteronomio 32:13.

Abelhudos. Pessoas que vão onde não são chamadas, indiscretas, imprudentes, intromettidas.

São considerados abelhudos ou intromettidos; a) os imprudentes—Proverbios 20:3; b) os preguiçosos—2ª Thes-

sal. 3:11; 1ª Thimotheo 5:13. Essas pessoas buscam os males pelas suas proprias mãos—2º Reis 14:10; Proverbios 26:17.

S. Pedro aconselha os crentes a que se não tornem taes—Vide 1ª Pedro 4:15.

Tambem o apostolo Paulo trata do assumpto e de modo tão proveitoso para os crentes que julgamos dever apresentar aqui ao menos uma das passagens em que elle trata desse ponto: 1ª Thessal. 4:11.

O Vigésimo Nono anniversario da União Auxiliadora da Igreja Ev. Fluminense

ALLOCUÇÃO PROFERIDA PELO REV. ANTONIO MARQUES AOS 6 DE JUNHO DE 1924

Si de facto sois a sociedade que acima descrevi, estou certo que não sereis na igreja um estado dentro do estado, mas antes vos conformareis com a situação de municipios e districtos que o formam e o engrandecem.

Quero dizer com esta figura, que, como sociedade, não deveis querer vos sobrepor á igreja a que pertenceis e da qual fazeis parte integrante. Quero dizer, que não deveis ser na igreja um factor perturbador e atrophiante de sua prosperidade espiritual e material, mas um elemento poderoso, um forte auxiliar, contribuindo como parte de um todo para o seu engrandecimento, como os municipios e os districtos o fazem para desenvolvimento e grandeza dos Estados e estes para a formação da Patria, que por elles engrandecida, torna-se generosa e carinhosa para todos em geral, como é a igreja para com seus membros.

Espero que sereis não o edificio, mas vos empenhareis para serdes delle parte componente.

Quando extasiados contemplamos as grandezas architectonicas de um bello edificio, geralmente nos lembramos que o colosso de belleza que admiramos, é composto de atomos, de pequenas peças, que no seu conjuncto formam o todo do monumento.

Applicando a vós esta figura, faço votos a Deus para que quando contemplarmos a belleza espiritual de santidade, tanto como o seu bem estar temporal da Igreja Evangelica Fluminense, em sua

obra em prol da evangelização patria e da santificação de nosso povo, possa ser a União Auxiliadora um factor componente, completo, dessa obra bemdita, uma parte integrante desse bello edificio.

O vosso papel, portanto, como parte do todo, é cooperardes com toda vossa boa vontade e com todas as vossas forças, ao lado da igreja a que pertenceis, na extensão do Reino de Deus em nossa grande capital e seus arredores e mesmo em todo o paiz.

Para isso, além do estímulo divino, a epocha actual convida-vos tanto pela sua necessidade, como pela sua perspectiva. Pela sua necessidade, porque a sua condição moral é tão precaria, como a da sociedade de todos os tempos. E apesar de ser esta necessidade moral patente e effectiva como nas éras antigas, os obreiros do bem são raros em nossos dias. Além do que, sendo vós membros de uma igreja central, os elementos locais dos districtos precisam e esperam o vosso auxilio e a vossa cooperação.

A epocha actual precisa ainda de vossos serviços pela sua perspectiva, porque na reconstituição do novo mundo em que ora se empenham quasi todas as nações da terra, a Igreja de Deus terá a sua parte, quer directamente, quer por meio de suas associações, no que diz respeito ao moral da nova sociedade.

Neste caso é, effectivamente, um alto privilegio cooperardes ao lado da igreja a que pertenceis para o successo positivo

do Reino de Deus neste momento de transição política e social.

Proseguí, pois, em vosso trabalho, de boa vontade, sem constrangimentos, sem reservas, na certeza de que, dest'arte, estareis contribuindo para realização desta grande obra de espiritualidade e moral que, mais do que nunca, os povos tanto necessitam actualmente.

Para que o vosso trabalho seja eficiente e produza fructos sazonados de graça, precisaes de vitalidade e poder espiritual em vós e si tiverdes em devida consideração os santos ensinamentos da Palavra de Deus, encontrareis no Senhor.

UMA FONTE PERENE DE PODER ESPIRITUAL

Precisaes deste poder para cooperardes efficientemente dentro da igreja pelo doce sentimento da fraternidade, pela força do amor christão de uns pelos outros e pela influencia do zelo fervoroso, tanto como para levardes ao mundo fóra, as boas novas de que — «O Cordeiro de Deus veio ao mundo para tirar o peccado do mundo».

Tendo uma inteira confiança em promessas como esta, feita por Deus mesmo ao seu servo Josué: — «Olha que eu t'ou mando, tem animo e sê robusto. Não temas, nem hajas medo, porque o Senhor teu Deus é contigo para qualquer parte que fores» e tereis poder para agirdes e trabalhades com aproveitamento espiritual e moral para a sociedade no meio da qual viveis. Fazendo e realizando esta promessa, tereis a mesma sadia disposição de espirito, boa vontade, decisão e poder de acção, que teve Josué. Si tiverdes confiança integra nas promessas do Senhor, elle fará por vós, estou certo, o mesmo que realizou em prol dos seus antigos servos e o Espirito Santo não relictará em operar em vós como o fez em Zedião (Juizes 6:34) dando vós sabedoria e determinação, afugentando para bem longe de vossos corações o desanimo, a hesitação, as rivalidades, a falta de confiança mutua, que, geralmente, são os factores que enfraquecem a acção conjuncta, que tão necessaria se faz para o bem da causa do Senhor.

Si estiverdes e viverdes sob os auspícios — como venho de vos indicar — da graça e do poder do Espirito de Deus,

tereis, certissimamente, vigor moral e espiritual em vossa personalidade christã para fazerdes sentir vosso valor e influencia dentro e fóra da igreja como Paula e Silas.

Como elles, cujas forças espirituales emanavam de seu revestimento da graça e virtude divinas, não encontrareis dificuldades em praticardes no ambiente da igreja o amor, a fraternidade e o zelo benevolo e bem entendido, tanto como fazerdes sentir a vossa eficiencia fóra de seus limites, na sociedade.

Attentae bem em seu procedimento no caso do carcereiro de Philipos e verificareis como os servos do Senhor fizeram sentir o seu valor enaltecendo e elevando a causa bemdita que representavam.

O testemunho sublime dado por Paulo e Silas e a obra moral por elles effectuada no carcereiro e mais circumstantes, não foi realizada por meio de pregação directa como no caso de São Pedro em Jerusalem, pelo procedimento desses devotados servos de Deus, que sob o peso das accusações que lhes faziam e terríveis provações a que foram submettidos, foi tal; que o carcereiro assistindo o *de visu* e tomando parte preponderante nos acontecimentos, instructivamente foi levado a clamar por salvação sem lh'a ser annunciada. O caso de arrependimento e regeneração do carcereiro de Philipos, fala alto dos effeitos de uma vida de fé e piedade que se revelam num viver pratico e, nesse sentido, meus irmãos e amigos, devemos convencer-nos de uma vez para sempre, que a propaganda do Reino de Deus não ha de ser feita sómente por palavras, mas, egualmente, por um viver santo de odediência á santa lei do Senhor.

Promover dentro da igreja o suave sentimento da fraternidade, do amor da irmandade, da affeição e interesse pessoal, é realizar obra sublime e nobilissima. Bemaventurados sereis, si a praticardes, porque praticando-o, ella reflectir-se-á fóra na sociedade em effeitos salutaros de regeneração.

Mas, como a ides realizar? E' este um ponto, um problema, que merece a vossa attenção e reflexão.

Si pensaes que ides effectuar a obra grandiosa de fraternidade por meio de preceitos sómente, isto é, por meio de

conselhos, orações, cultos, etc., vos equivocaes completamente, porque, além desses factores, importantes e desejaveis, ha, egualmente, os exemplos concretos de piedade christã, sinceridade, interesse bondoso de uns pelos outros, amor ardente para com todos, fervorosa consagração no serviço do bem, etc., para que ella exista em realidade.

O meio certo de attingirdes essa lição — situação de capacidade effectiva para a pratica da fraternidade, é possuídes, em alto grau, o mesmo sentimento que houve tambem em Jesus Christo», (Phil. 2:5).

Com essa graça perpassando e inspirando as vossas almas, sereis capazes de sentir uns para com os outros, «uma mesma cousa, tendo uma mesma caridade, um mesmo animo, uns mesmos pensamentos».

Si assim fizerdes, a acção eficiente e benefica de vosso trabalho espiritual e moral realizado durante estes vinte e nove annos de proveitosa existencia, se perpetuará, sem solução de continuidade, no decurso dos tempos, emquanto existir a Igreja Evangelica Fluminense e a nossa querida Denominação Congregacional, de que fazeis parte integrante.

Felicito-me por verificar que o vosso anniversario se passa no mesmo dia em que nasci. E' mais um facto modesto, mas significativo, que me conforta a alma, pois durante os cincoenta e nove annos de minha obscura existencia, uma das alegrias mais intensas que Deus me tem dado fruir, é notar que muitos acontecimentos historicos, de philantropia e benemerencia, tiveram seu inicio e realização no dia seis de Junho.

Bem haja, pois, o dia seis de Junho! Que elle se repita por seculos atravez da existencia de vossa querida associação, attestando dest'arte, a sua utilidade e eficiencia em prol da evangelização e do bem do Brazil.

Si o homem não desenvolver o seu caracter de accordo com Deus, por mais sabio que seja, mais dinheiro que possua, mais intelligencia possivel, quando morrer, terá em sua campa: «Foi um homem que nada valeu».

DR. FRANCISCO DE SOUZA

Igreja do Subaio

Continuam a progredir os varios departamentos da nossa amada Igreja deste lugar. Os cultos são realizados com regularidade, a Escola Dominical tem recebido novos alumnos. Recebemos mensalmente a visita do Pastor, que muito nos conforta.

Fallecimento — O Sur. Antonio Vidal Sobrinho, amigo dedicado da Causa de Christo neste lugar, partiu para a Eternidade.

Ao seu enterro, que foi muito concorrido, compareceram mais de 200 pessoas. O extinto era o chefe politico deste districto, e muito querido da população. A cerimonia religiosa foi realizada pelo provisionado João Corrêa, que soube, com vantagem, apresentar Jesus Christo ao auditorio, do qual poucas pessoas conheciam o Salvador do Mundo.

A' familia enlutada, as nossas sinceras condolencias.

Igreja de Magé

O nosso trabalho continúa animado. Foram recebidos como membros da nossa Igreja, por profissão de fé e baptismo, no dia 3 do corrente, os nossos irmãos Manoel Teixeira de Mesquita e Silvina Teixeira de Mesquita, a quem damos os nossos cordiaes bemvidos.

Organizou a nossa Igreja mais um ponto de pregação no lugar denominado Piedade, onde realizamos serviços duas vezes por mez, com a visita do paritor.

Antes de termos a sala alugada já tínhamos o trabalho neste lugar uma vez por mez. O trabalho vae bem animado, pois já temos algumas pessoas interessadas pela Causa.

A correspondente.

Congregação de Perobas

Visitou esta Congregação no dia 12 de Julho o provisionado irmão João Corrêa D'Avilla, que presidiu a reunião de membros, onde tratou-se de varios assumptos, sendo recebido como membro o irmão Agapito Ramos Souza e reconciliado o irmão Noé Rodrigues. No dia 13, dirigiu-nos substancioso sermão, o qual foi ouvido com muita attenção, após o que foi baptisado o irmão já mencionado e

celebrada a Ceia do Senhor. A Sociedade da União Auxiliadora desta congregação está se desenvolvendo, e a comissão missionária, da qual é presidente o nosso presbytero, fez duas visitas ao lugar denominado Salcaytiba, pregando ali a bons auditórios, no domingo 27 do corrente foram à Serra do Lagarto, Municipio de Maricá, pouco além dos limites de Itaboraí, onde pregaram pela primeira vez a palavra de Deus. Falleceu a menina Noémia filha dos irmãos, Odette e Maria Silva, no dia 11 do mez findo. Pezames aos nossos irmãos.

O Correspondente

Congregação Ev. de Salvaterra

A Congregação supra tem sido visitada pelo provisionado Pastor João C. d'Avila.

Temos uma matricula regular em nossa Escola Dominical. O referido Pastor muito tem se esforçado para melhorar os canticos sagrados pelo que lhe somos sinceramente gratos. Seus sermões são sempre animadores. Os irmãos aguardam sua visita aqui aos terceiros domingos de cada mez.

Outrosim, pedimos para publicar o fallecimento da irmã Maria Magdalena Sardinha, residente no municipio de Maricá, porem membro da Congregação acima, com mais de sessenta annos de idade.

Falleceu no dia 21 de Março de 1924.

— Tivemos uma kermesse animadora no dia 13 de Maio, onde recebemos a visita de muitos irmãos e amigos, que nos prestaram valioso concurso. O Presidente confessou-se sinceramente agradecido a todos.

A kermesse rendeu 501\$140.

O CORRESPONDENTE.

Nossa situação financeira—ROGAMOS ENCARECIDAMENTE ÀS IGREJAS E CONGREGAÇÕES QUE LEVANTEM COLLECTAS A FAVOR DESTA ORGAM, CONTRARIAMENTE SEREMOS FORÇADOS A SUSPENDER TEMPORARIAMENTE SUA PUBLICAÇÃO, DEVIDO À FALTA DE RECURSOS. OUTROSIM, SOLICITAMOS DOS ASSIGNANTES E AMIGOS UMA OFFERTA GENEROSA.

«DEUS AMA AO QUE DÁ COM ALEGRIA».

Notas e excerptos

O MATRIMONIO

E' o inicio da verdadeira familia o matrimonio e, portanto, é a base do systema social das nações. A moralidade publica e a felicidade das familias, dependem em grande parte das leis que regulam o casamento. Quanto mais se aproximam da lei de Christo as leis que regem o matrimonio em qualquer nação, tanto mais elevado é ahi o grão de moralidade.

O casamento é um dos passos mais sérios da vida e não deve ser dado levemente, por méro interesse material, caprichosamente e com tanto esquecimento de Deus.

Os casamentos realizados impensadamente são infelizes e produzem grandemente misérias e tristezas, acompanhadas dos celebres dramas da vida real.

Felizes os que, com respeito ao casamento observam essas regras: Casar depois supplicar a benção de Deus e estar conscientemente certo da sua approvação, 2. Não esperar muito da pessoa a quem se unem, considerando que casaram-se dois peccadores e não dois anjos. 3. Procurar acima de tudo a honra e a santificação um do outro.

O casamento é o estricto laço de perpetua amizade, a amizade traz a confiança e nenhuma confiança existe sem integridade, virtude e piedade.

Verdade e Mentira. « Os labios mentirosos são abominação para o Senhor, mas os que obram fielmente lhe agradam. » (Prov. XII : 22).

A verdade é apenas uma ; os erros, mentiras são intermináveis. A verdade semelhante a ouro puro, supportará a pedra de toque e quanto mais examinada, mais brilhante parecerá.

O maior amigo da verdade é o tempo, seu maior inimigo é o detrimento e sua constante companheira é a humildade.

Aristoteles, quando lhe pergutaram, o que ganharia o homem depois de espalhar mentiras, respondeu : « Não ser acreditado, quando falar a verdade ».

A verdade é Christo, e a Sua palavra é a Verdade. Quem anda na verdade anda na luz.

Deus enquanto abençoa e approva a

verdade, condemna e não tolera a mentira. E' tremenda esta declaração : Fora daqui os que amam e praticam a mentira. »

« Não mintaes uns aos outros, » recommenda S. Paulo. Quem mente, pejo não sente.

As grandes perseguições, a espada do inimigo da Causa Santa e a sãha dos imperadores romanos não prejudicaram mais as Igrejas de Christo e a Verdade Evangelica do que a lingua mentirosa e a penna do falso amigo. » « O Senhor aborrece e sua alma detesta : — Os olhos altivos, lingua mentirosa, ... testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia discordias entre seus irmãos ». (Prov. 6 : 17 e 19).

Mentira é a essencia da falsidade, é o intento de enganar ou um grão de culpabilidade que se agrava segundo o egoismo e a malevolencia que tal designio envolve.

As Escripturas condemnam a mentira em todas as formas e a attribuem ao «pae da mentira e aos seus filhos ».

Toda mentira se oppõe diametralmente a natureza do Deus da verdade, portanto deixando toda a dissimulação e engano falemos sempre a verdade, deante de Deus e dos homens.

Educação Nacional : Aspectos femininos.

Idéas do Dr. Afrânio Peixoto, professor da Faculdade de Medicina, sobre Provs. 31 v. 10 e seguintes.

«A mulher forte, deste ideal religioso — quem a achará? pergunta o propheta. E' temente ao seu Deus, amante a seu marido, desvelada a seus filhos, é provida a seus criados e caridosa a seus pobres; não come ociosa o seu pão; é solícita á sua casa e consagrada ao seu lar; entretanto, apesar disso tudo, não lhe esquece que é mulher, formosa sem ser vã, graciosa sem nenhum engano, e por isso se veste de finissimo linho e de purpura esplêndida, e vive entre tapeçarias, sem nunca lhe minguar o conforto; mais, como as mulheres todas deviam ser capazes, suas mãos delicadas sabem trabalhar, tecem o linho, fiam a lã, fazem os moveis domesticos... sua educação, instruída nas artes e nas sciências, deu-lhe boas ideas e belas palavras... Seus filhos a acalmam...»

E' a mulher completa, como deve ser, e não apenas como a vemos ainda

hoje em dia tantas vezes, uma fracção de mulher : a mulher domestica prisioneira do seu lar triste e sem horizonte, ou a mulher da rua que passeia o luxo, a afronta e a immoralidade das festas... e até nas igrejas :... ou a mulher — boneca que apenas sabe enfeitar-se, gastando o que pode e o não pode, do labor de pais, maridos, parentes; a mulher ignorante, incapaz, pueril nos gestos e nos propositos, mulher vaidosa, fátua, que uns conhecimentos superficiaes subiram á cabeça, e entonteceram no pedantismo, de intoleravel «preciosa...» Pedacos defeituosos de mulher, êsses todos que não chegam a ser uma mulher, digna, dêsse nome.

Ora, é justamente a educação o meio de fundir tôdas essas disparidades e incongruência, porque a educação é, na definição de Kant, o desenvolvimento humano, em toda a perfeição que o nossa natureza comporta.

Do livro — *Ensinar a Ensinar.*

D. Luiza Rodrigues da Silva

Deixou esta vida para viver no mundo Celestial, no dia 7 do corrente, nossa irmã D. Luiza Rodrigues da Silva.

Era crente desde 1904.

Foi professora de nossa Escola Diaria e fundadora da Sociedade Auxiliadora de Senhoras, em 1910.

Exerceu diversos cargos na mesma Igreja, portando-se sempre muito bem e dando prova de ser uma fiel discipula do Senhor. Era grandemente admirada dos habitantes desta cidade, d'onde era filha, e contava grande numero de amigos, tanto entre seus conhecidos e vizinhos como entre os crentes.

Ha seis mezes que guardava o leito, não obstante não se maldizia, porem sempre contente, esperava a hora de ir descansar no Céu.

O seu enterramento foi ás 5 horas da tarde com grande acompanhamento de crentes e pessoas de sua amizade, sendo a cerimonia religiosa dirigida em casa e no cemiterio pelo presbytero Manoel de Sant'Anna.

Victoria 8—6—1924.

Pelos lares

Nasceu em 14 de Julho, o menino *Josias* aos irmãos diacono Jeronymo e D. Rosa Rodrigues, da Igreja de Cabuçú.

Em 24 de Julho, nasceu a menina *Neyde*, filha dos irmãos Dr. Braga de Araujo e D. Ruth de Andrade Araujo, da Igreja de Niteroi.

No dia 7 do corrente nasceu a menina *Ruth*, filha dos irmãos Virgilio e D. Dolores Anchieta, da Cong. de Sete Pontes.

O menino *Abner*, filho dos irmãos diacono Octavio e D. Maria Vieira, nasceu em 29 de Junho proximo passado.

Eliseo é o nome do filho de nossos irmãos Theodomiro e D. Edylla Borges, ambos de Niteroi. Queira o Senhor abençoar todos esses filhinhos dos seus servos.

Fallecimento — Falleceu no dia 12 do corrente, a exma. esposa do nosso amigo e irmão Sr. Oldemar Nogueira, conhecida na intimidade por «Santinha».

A extincta era membro da Igreja Evangelica da Piedade, cujo pastor officiou no enterramento, que teve lugar no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Pezames ao irmão Oldemar e a toda a exma. familia da finada.

Noticias de Portugal

Da carta do Snr. J. A. Santos e Silva, de 30 de Julho de 1924

Continuamos com a luta da construcção do nosso edificio. Temos de satisfazer em breve dias mais de 30.000\$000 esc. de madeiras e outros materiaes. Esperamos que o nosso angustioso appello faça eco nos corações dos amigos que não desejam que os nossos inimigos cantem victoria. É urgente, urgentissimo, que acudam todos para que se evite a vergonha. Os crentes oram para que o Senhor, que tanto nos tem ajudado, deixando-nos chegar até aqui sem interrupção nos trabalhos, nos mande o que falta para a conclusão da obra. Pedimos as vossas orações. Espero ouvir dahi alguma palavra esperançosa e animadora! Ajudai-nos com esforço d'alma!

N. R. O appello que, através das linhas acima, dirigem os irmãos portugueses a todos os seus patricios e bra-

sileiros, no Brasil, em favor da construcção do seu templo, cujas obras vão bem adiantadas, vae, por certo, encontrar eco nos corações de quantos amam verdadeiramente á Causa de Christo. Numa época com a que atravessamos, em que todas as denominações fazem ingentes esforços por melhorar e ampliar todas as suas possibilidades e esferas de trabalho, é bem de ver que nós, os que constituimos a veneranda igreja no Brasil, façamos também o que estiver da nossa parte pela dilatação das tendas de Israel, em conexão com o nosso movimento, não só no Brasil, como também em Portugal. O nosso trabalho em Portugal não é novo, porém muito pouco desenvolvimento tem alcançado, devido á falta de trabalhadores idoneos e de recursos. O Rev. José Augusto dos Santos e Silva, pela sua idade, já um tanto avançada, não pôde continuar com a responsabilidade de um circulo evangelistico tão extenso, que o obriga a sacrificios alem de suas forças e possibilidades de acção; contudo, nenhuma reclamação S. S. tem feito neste sentido a Missão Evangelisadora, que o sustenta, e, como num verdadeiro herói da fé, obedecendo a um plano sabiamente por elle organizado, vae o incansavel obreiro se desobrigando de sua tarefa e attendendo da melhor forma possível aos interesses da Causa de Christo, em Portugal, sem prejuizo do trabalho em qualquer de seus pontos.

● E enquanto o Senhor da Seára não enviar novos obreiros, o velho batalhador vae perseverando na sua tarefa, amparado pelo auxilio do Senhor e pelo concurso de alguns leigos ardorosos e cheios de fervor no trabalho. Urge, entretanto, que todos o auxiliemos não só com os nossos recursos, como também com as nossas orações. afim de que a sua acção não seja interrompida, o que seria grandemente vergonhoso para a Causa, mas, ao contrario, que S. S. cada vez mais amparado pelos contingentes daqui e d'ali, activos e enthusiastas, possa levar a bom termo a obra a que se tem consagrado e recolher nos celeiros do Senhor muitos fructos eternos.

A construcção da casa de Oração da Igreja Lisbonense é o assumpto que presentemente mais preocupa o espirito do venerando obreiro e dos irmãos portugueses. Em tão boa hora iniciada, tudo

O CHRISTÃO

“Crê no Senhor Jesus e serás salvo”

“Nós prégamos a Christo”

Actos 16 : 31

1.^a Cor. 1 : 23

Orgam da União Evangelica Congregacional Brasileira

PUBLICAÇÃO MENSAL

REDACTORES :

Bernardino C. Pereira — Responsavel, interino
Nicanor Meirelles — Secretario
Bernardino C. Pereira — Thezoureiro
Alfredo Azevedo — Archivista
Ismael C. da Silva Jr. — Procurador

REDACÇÃO :

RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO

A FESTA DA PENHA

Iniciam-se no proximo domingo, não obstante a situação anormal que atravessamos, os festejos da tradicional Festa da Penha.

Vamos, assim, contemplar com profunda magoa n'alma a repetição do espectáculo horrendo e degradante que, de alguns annos a esta parte, vem produzindo uma serie enorme de males moraes e espirituaes ao nosso povo, dos quaes dão largas noticias, bordadas de commentarios soezes, a imprensa secular, a soldo de Roma.

Tristes, como sempre, vamos assistir ao transcorrer dos longos dias da Festa da Penha, em que são profanadas as cousas e os actos mais sagrados da religião do Senhor, transgredidos á luz meridiana do sol, os immutaveis mandamentos de Sua Lei, praticados os maiores attentados ás leis sociaes e moraes que nos regem. Qual fogueira crepitante, a Festa da Penha devóra com suas labaredas infernaes os sentimentos mais nobres das almas que, sciente ou inconscientemente, acorrem presurósas ao arraial, em cujo cimó está a *Protectora* do mercantilismo e da exploração.

Nenhum cidadão de bem, cioso de seus deveres civicos e religiosos, deve concorrer d'alguma forma para semelhante festa, que nada tem de religiosa e muito menos de christã, mas cujo objectivo de quem a promove é explorar desapiadadamente a credulidade dos fieis, particularmente daquelles que, embóra errados na maneira de crêr e de realizar os ideias christãos, procuram todavia o

crescimento espiritual, que provém de cima. Não. A Festa da Penha é um mercantilismo, uma exploração innominavel de que ha mensão a historia. O que se tem em vista não é a santificação do povo, pela implantação de um maior respeito e consagração ás doutrinas do Senhor, conforme explanação dos Santos Evangelhos; ha provas á saciedade de que não se trata de um avivamento espiritual, tão util quanto necessario ás almas, nestes tempos difficeis que atravessamos; os factos ali consummados attestam infelizmente a desoladora realidade que todos deploramos. Os romeiros sinceros são ludibriados em sua boa fé, pelos «vendilhões do templo», pelos mercenarios da religião, em cujos pés depositam grandes fortunas, em diuheiro e em cêra, com que constituem o patrimonio indissolúvel de sua regalada existencia. As promessas que ali se effectuam, quaes utopias comprovadas, com o duplo sacrificio dos fieis, apenas servem para beneficiar terceiros, que nellas vêm simplesmente a materia prima de sua industria rendosa e infallível de todos os annos. Não. A Festa da Penha é essencialmente mundana.

A' semelhança do que se pratica nos dias de loucura dedicados ao *Deus-Momo*, verifica-se igualmente nos dias do famigerado mez de Outubro, especialmente aos Domingos. Mais ainda: a Festa da Penha assume um caracter mais grave do que o Carnaval, pois neste são apenas tres dias de loucura, ao passo que a *Penha* são trinta de liberdade desbragada, de orgia e falta de respeito aos mais coméisinhos principios da sã mo-